

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

abr.-jun. 2024

Publicado em 05/09/2024 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretoria-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Elizabeth Belo Hypólito

Diretoria de Geociências
Ivone Lopes Batista

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva
Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Januzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2024.....	5
ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - <i>Bovinos</i>	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	11
Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a junho de 2024.....	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2024.....	12
1.2 - <i>Suínos</i>	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	14
Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2019-2024	15
Gráfico I.8 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2023 e 2024	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2024	19
1.3 - <i>Frangos</i>	20
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	21
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	21
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	22
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	23
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	24
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.	25
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2024	26
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	27
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	27
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	28
Gráfico I.14 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2019-2024.....	29
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subíndices de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2024	30
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2024.....	31
3. AQUISIÇÃO DE COURO	32
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	32

Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	33
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	34
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	35
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	35
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	36
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2 ^o trimestre de 2024	37
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2023 E 2024	38
III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	38
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	38
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024	39
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	39
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024.....	39
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	40
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024.....	40
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024	41
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024	41
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024.....	42
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	42
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2024.....	43
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	43
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024	44
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024.....	45
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024	45
IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{OS} TRIM. 2023 E 2024...46	
IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	46
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	45
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	47
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	48
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	49
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	49
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	50
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	50
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024..	51
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	51

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2024

Abate de animais

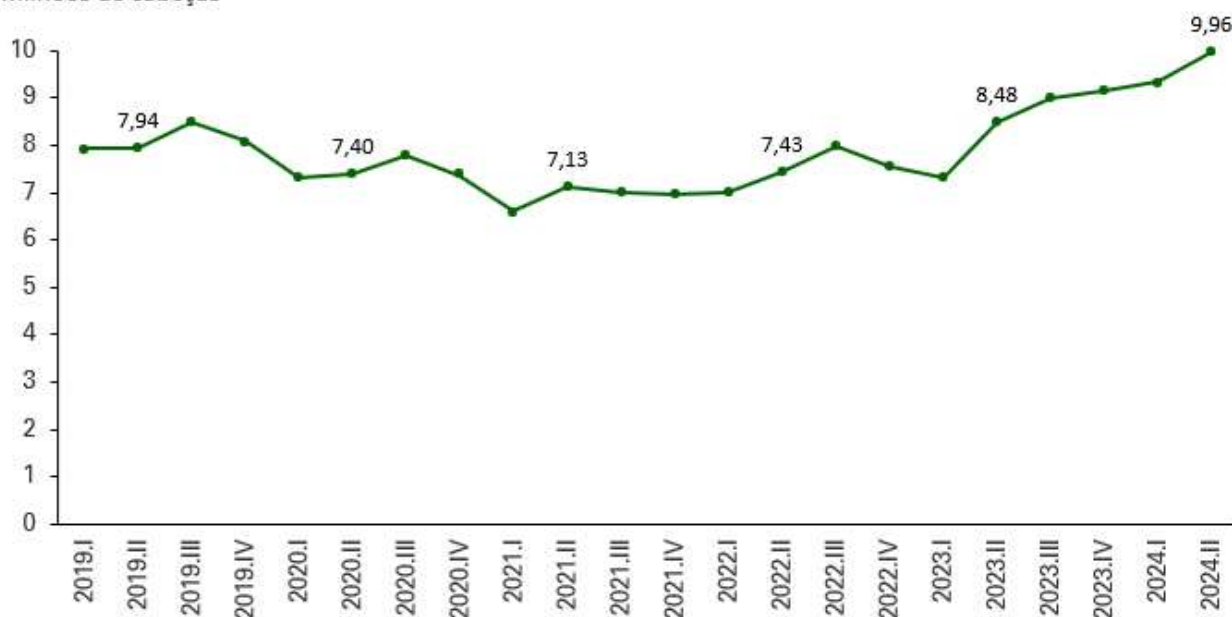
1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2024, foram abatidas 9,96 milhões de cabeças bovinas sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária, um recorde, considerando toda a série histórica da Pesquisa, iniciada em 1997. Essa quantidade foi 17,5% superior à obtida no 2º trimestre de 2023, e 6,7% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. Maio foi o mês de maior atividade do trimestre, com um abate total de 3,38 milhões de cabeças, variação positiva de 11,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O abate de fêmeas aumentou 20,8% em relação ao 2º período de 2023, influenciado pela queda do preço dos bezerros no comparativo anual, enquanto o abate de machos subiu 14,8%. As exportações do trimestre atingiram o patamar inédito de 612,44 mil toneladas, aumento de 30,0% na comparação anual, com recordes para abril e maio (SECEX/MDIC). A ampla oferta de animais também impactou os preços da arroba do boi, que sofreu retração no período (CEPEA/Esalq). O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2019.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

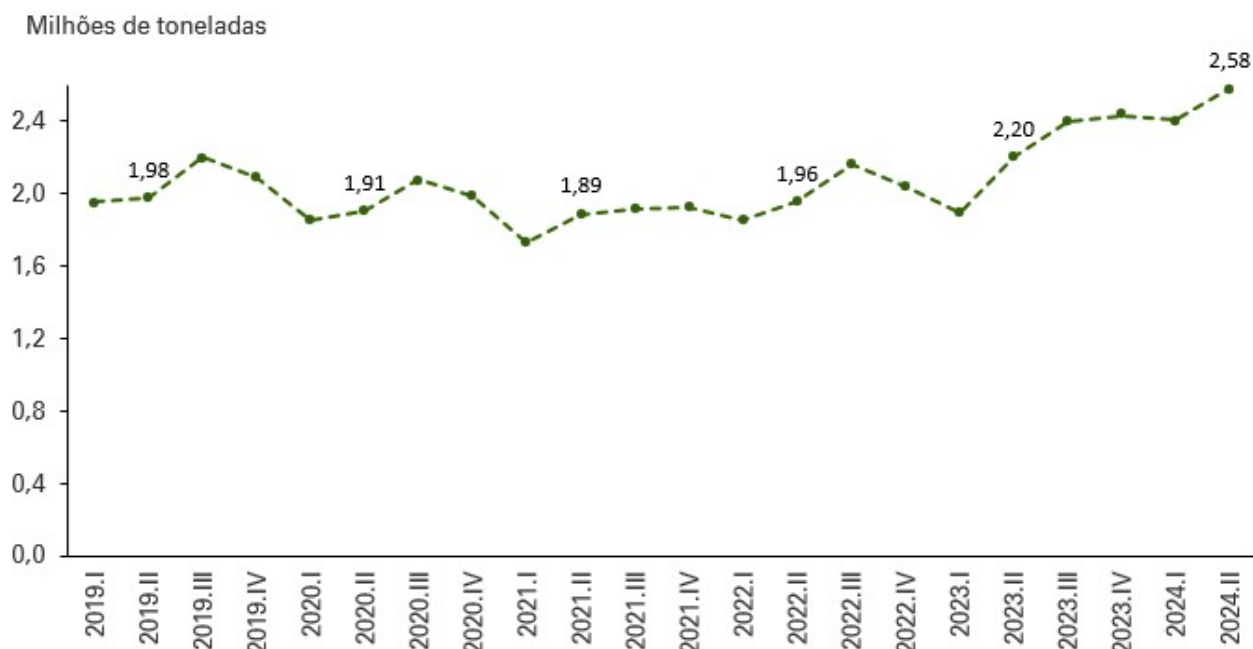
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.II.

O abate gerou 2,58 milhões de toneladas de carcaças, aumentos de 17,2% em comparação com o mesmo período de 2023 e de 7,2% da quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**). É um recorde considerando toda a série histórica.

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.II.

No 2º trimestre de 2024 o peso médio de carcaças bovinas foi de 258,82 kg, variação negativa de 0,2% em relação ao trimestre equivalente de 2023, influenciado pelo aumento do abate de fêmeas entre os períodos. Em comparação ao 1º trimestre de 2024 houve aumento de 0,5%. (**Gráfico I.3**).

O somatório de fêmeas abatidas (4,51 milhões de animais), correspondeu a 45,3% do total de bovinos. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) foi proporcional a 32,0% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,44 milhão de cabeças, recorde para esta categoria, considerando toda a série histórica. Na comparação com o 2º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou incremento de 18,8%, enquanto o abate de novilhas cresceu 25,4%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou em 2,2%, enquanto o de novilhas teve variação positiva de 8,0%.

O abate de animais machos totalizou 5,45 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 93,5% desse montante. Essa categoria apresentou variação positiva de 16,5% em comparação ao 2º trimestre de 2023, enquanto o

abate de novilhos reduziu 5,0% na mesma comparação. Frente ao trimestre imediatamente anterior, o abate de bois teve incremento de 10,2%, em contrapartida o abate de novilhos reduziu em 5,8%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 296,57 kg e 261,20 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,56 kg e 210,43 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.II.

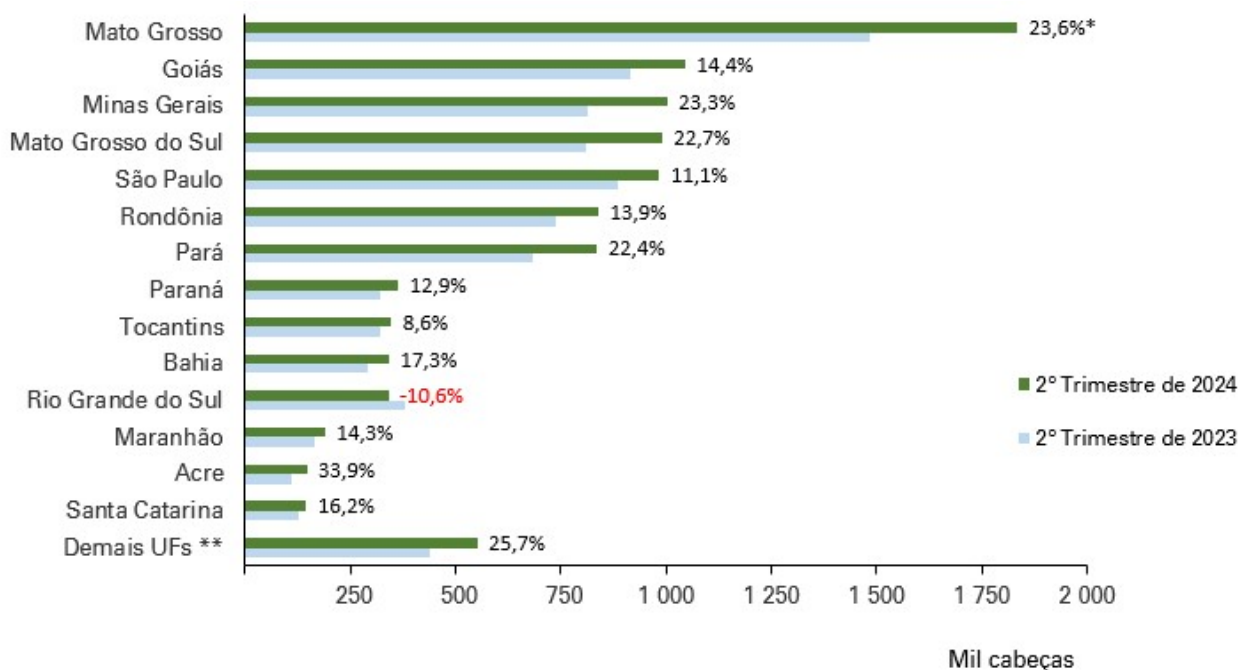
A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 39,0% do total, seguida pelas Regiões Norte (22,8%), Sudeste (21,5%), Sul (8,5%) e Nordeste (8,1%).

O abate de 1,48 milhão de cabeças bovinas a mais no 2º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 26 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação nacional a partir de 1,0%, os incrementos mais significativos ocorreram em: Mato Grosso (+350,35 mil cabeças), Minas Gerais (+189,77 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+182,97 mil cabeças), Pará (+152,67 mil cabeças), Goiás (+131,75 mil cabeças), Rondônia (+102,56 mil cabeças), São Paulo (+98,47 mil cabeças) e Bahia (+50,32 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 18,4% da participação nacional, seguido por Goiás (10,5%) e Minas Gerais (10,1%) (**Gráfico I.4**).

A cheia do Rio Guaíba, iniciada no fim do mês de abril, ocasionou intensos prejuízos para as atividades agropecuárias e para a infraestrutura do Rio Grande do Sul. Tal fato, contribuiu de maneira bastante significativa para a redução de 40,45 mil cabeças abatidas,

em comparação ao mesmo período do ano anterior. No comparativo anual, abril apresentou alta de 6,1%, porém maio e junho apresentaram retrações de, respectivamente, 19,8% e 16,8% no volume de cabeças abatidas.

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.II e 2024.II.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 2º trimestre de 2024 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam o patamar inédito de 612,44 mil toneladas, o que representa 33,1% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o melhor resultado para o período, segundo a série histórica iniciada em 1997. Tal patamar representou um aumento de 30,0% no volume exportado e de 16,9% do faturamento em comparação com o 2º trimestre de 2023, enquanto o preço médio reduziu em 10,0%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve aumento de 16,3% no volume exportado, acompanhado do incremento de 15,7% no faturamento e da redução de 0,6% do preço médio praticado no período, computado em US\$ 4 501,15 por tonelada (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2023	2024		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 478 163	9 337 938	9 959 699	17,5	6,7
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 199 801	2 405 378	2 577 776	16,3	10,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	471 228	526 530	612 439	30,0	16,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 357,815	2 383,162	2 756,681	16,9	15,7
Preço médio (US\$ FOB/t)	5 003,56	4 526,16	4 501,15	-10,0	-0,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, apesar da queda de 60,9% para 47,4% na participação das exportações brasileiras na comparação entre os segundos trimestres de 2023 e 2024. O total de 290,31 mil toneladas foi proporcional ao aumento de 1,2% (+3,42 mil toneladas) em relação ao período equivalente de 2023. O país ocupa o primeiro lugar na lista de destinos desde 2018, quando a Peste Suína Africana comprometeu boa parte do seu rebanho e o mercado chinês recorreu a outras fontes de proteína para o seu abastecimento. Os Emirados Árabes Unidos apresentaram alta de 217,2% (+36,05 mil toneladas), alcançando a segunda posição da pauta de exportações brasileiras. Os Estados Unidos, também apresentaram um crescimento expressivo de 66,2% (+12,85 mil toneladas), enquanto o Chile ocupou a quarta posição com o incremento de 14,2% (+3,55 mil toneladas) em relação ao mesmo trimestre de 2023 (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2º trimestre de 2023		2º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	471.228	100,0	612 439	100,0	141 211	30,0
China	286 888	60,9	290 311	47,4	3 424	1,2
Emirados Árabes Unidos	16 600	3,5	52 650	8,6	36 050	217,2
Estados Unidos	19 416	4,1	32 262	5,3	12 846	66,2
Chile	24 965	5,3	28 515	4,7	3 550	14,2
Filipinas	13 766	2,9	23 347	3,8	9 580	69,6
Rússia	8 864	1,9	18 528	3,0	9 664	109,0
Egito	16 569	3,5	17 970	2,9	1 401	8,5
Arábia Saudita	10 907	2,3	16 893	2,8	5 985	54,9
Turquia	1 574	0,3	16 077	2,6	14 503	921,6
Argélia	0	0,0	12 682	2,1	12 682	...
Hong Kong	10 826	2,3	10 234	1,7	-592	-5,5
México	95	0,0	8 717	1,4	8 622	9 101,0
Uruguai	7 288	1,5	8 208	1,3	920	12,6
Israel	4 072	0,9	6 713	1,1	2 640	64,8
Demais destinos	49 396	10,5	69 333	11,3	19 937	40,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. - Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores, ao enviar 149,56 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (40,7%), Emirados Árabes Unidos (14,0%) e Egito (5,5%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 110,57 mil toneladas (+22,0%) e 90,18 mil toneladas (+21,1%) de carne. Em comparação com o 2º trimestre de 2023, considerando os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais expressivas ocorreram em Mato Grosso (+38,82 mil toneladas), São Paulo (+19,95 mil toneladas) e Mato Grosso do Sul (+19,39 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

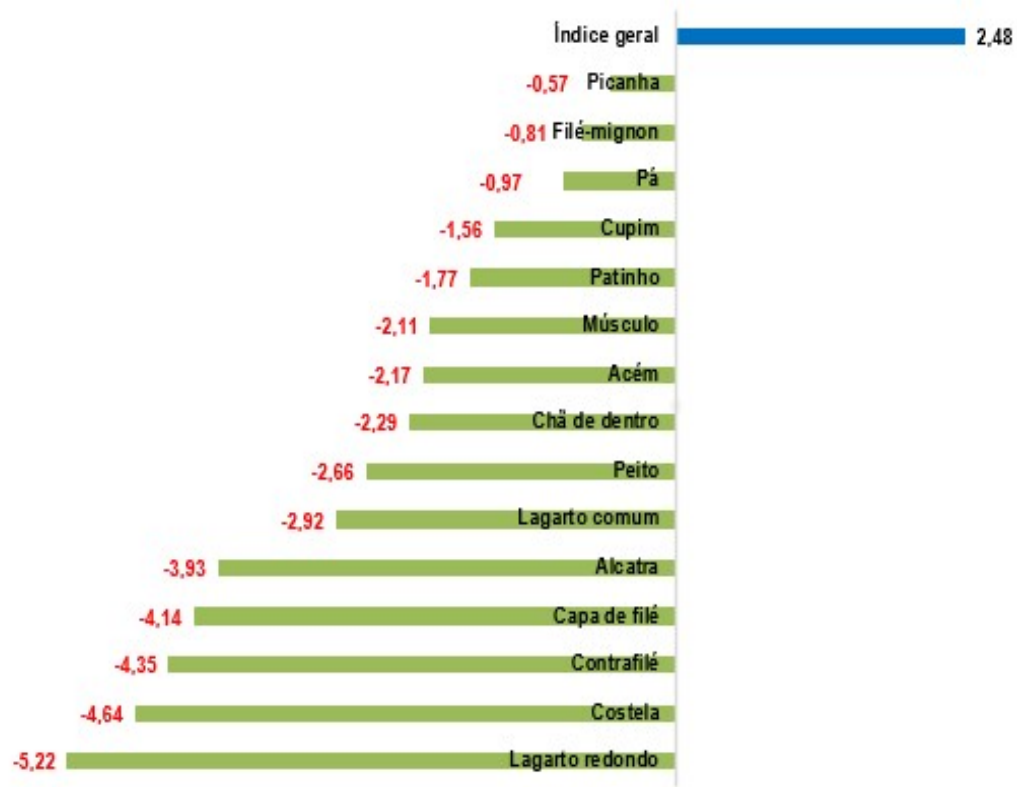
Unidades da Federação	2º trimestre de 2023		2º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	471 228	100,0	612 439	100,0	141 211	30,0
Mato Grosso	110 734	23,5	149 557	24,4	38 823	35,1
São Paulo	90 623	19,2	110 574	18,1	19 951	22,0
Goiás	74 452	15,8	90 183	14,7	15 732	21,1
Mato Grosso do Sul	44 055	9,3	63 444	10,4	19 389	44,0
Rondônia	47 017	10,0	59 372	9,7	12 354	26,3
Minas Gerais	44 338	9,4	59 326	9,7	14 988	33,8
Pará	22 401	4,8	37 289	6,1	14 888	66,5
Tocantins	21 451	4,6	23 798	3,9	2 348	10,9
Rio Grande do Sul	9 110	1,9	6 611	1,1	-2 499	-27,4
Demais UFs	7 047	1,5	12 285	2,0	5 238	74,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de abril a junho de 2024 foi de R\$ 226,20/@, variando de R\$ 215,30@ a R\$234,50/@. O valor médio foi 14,7% inferior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 265,14/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e junho de 2024, todos os 15 cortes avaliados apresentaram variação negativa, enquanto o Índice geral foi de 2,48%. As maiores variações foram verificadas no Lagarto Redondo (-5,22%), na Costela (-4.64%) e no Contrafilé (-4,35%) (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a junho de 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- jun. de 2024.

A categoria dos estabelecimentos que abateu mais de 500 cabeças diárias correspondeu à participação mais significativa no abate de bovinos (52,0%), seguida por aqueles que abateram uma média entre 100 e 500 cabeças/dia (35,0%) (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2024

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 076	100,0	9 960	100,0
Até 25	571	53,1	335	3,4
Mais de 25 a 50	121	11,2	342	3,4
Mais de 50 a 100	114	10,6	620	6,2
Mais de 100 a 500	191	17,8	3 483	35,0
Mais de 500	79	7,3	5 180	52,0

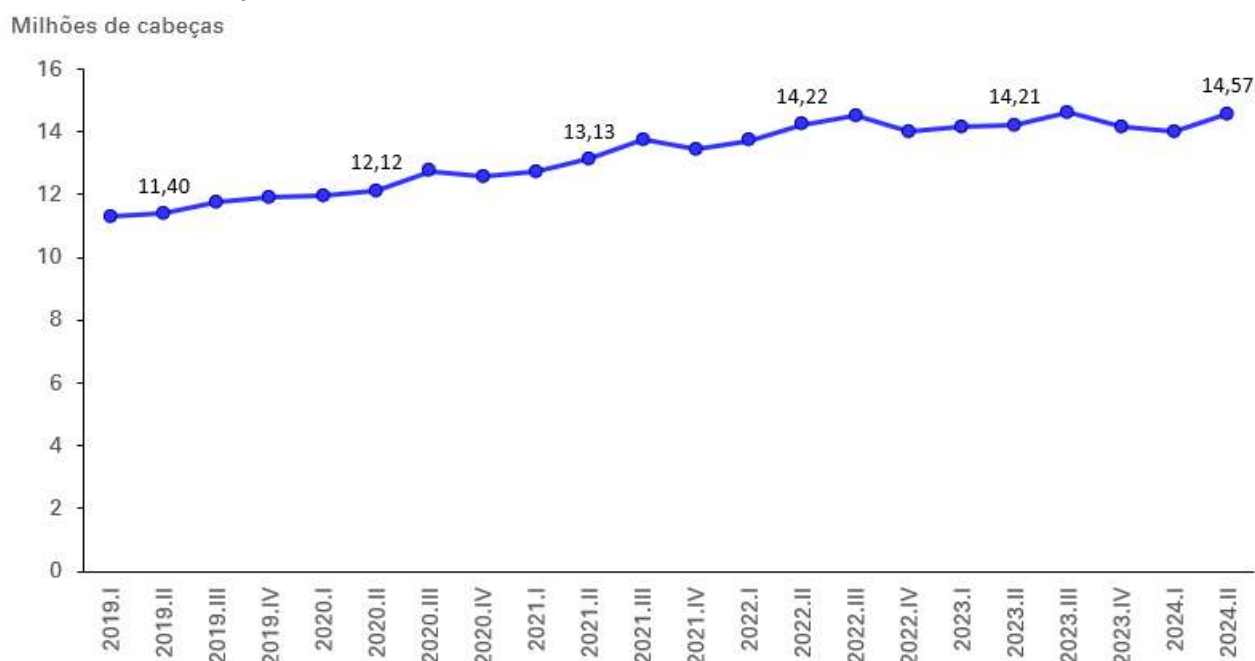
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024. II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2024, 1 076 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 195 (18,1%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 388 (36,1%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 493 (45,8%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,9%, 19,5% e 4,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2024, foram abatidas 14,57 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 2,5% em relação ao mesmo período de 2023 e de 3,9% na comparação com o 1º trimestre de 2024. A pesquisa ainda registrou no período o melhor mês de abril da série histórica, ajudando a alcançar o maior resultado para um segundo trimestre. Os volumes exportados de carne suína retomaram a trajetória de crescimento, e segundo a Secex, alcançaram volumes recordes para segundos trimestres. No mercado interno, o cenário foi de aumento da disponibilidade de carne suína (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, apesar da queda do peso médio das carcaças. Na comparação anual, os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) aumentaram nesse 2º trimestre, enquanto a carne suína perdeu competitividade para a carne bovina ao longo do 2º trimestre de 2024. Os custos de produção ligados à alimentação reduziram quando se tratou do milho e aumentaram em relação ao farelo de soja. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2019.

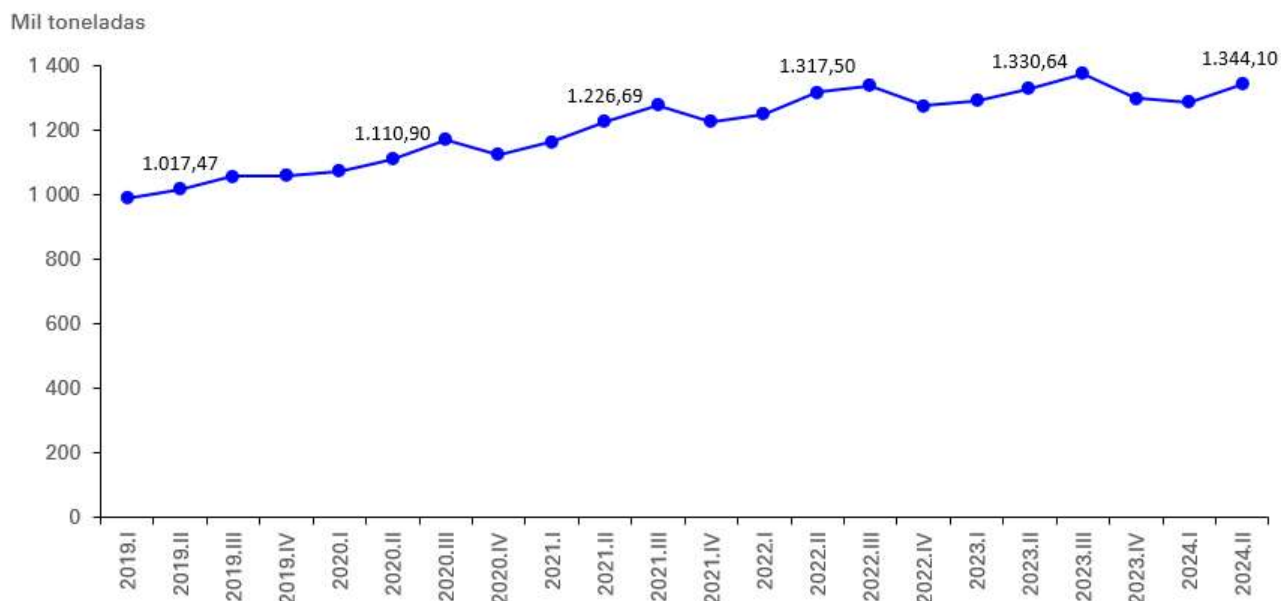
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.II.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,34 milhão de toneladas, no 2º trimestre de 2024, representando aumentos de 1,0% em relação ao mesmo período de 2023 e de 4,4% na comparação com o 1º trimestre de 2024. (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 92,3 kg, queda de 1,5% em relação ao 2º trimestre de 2023 (93,6 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.II.

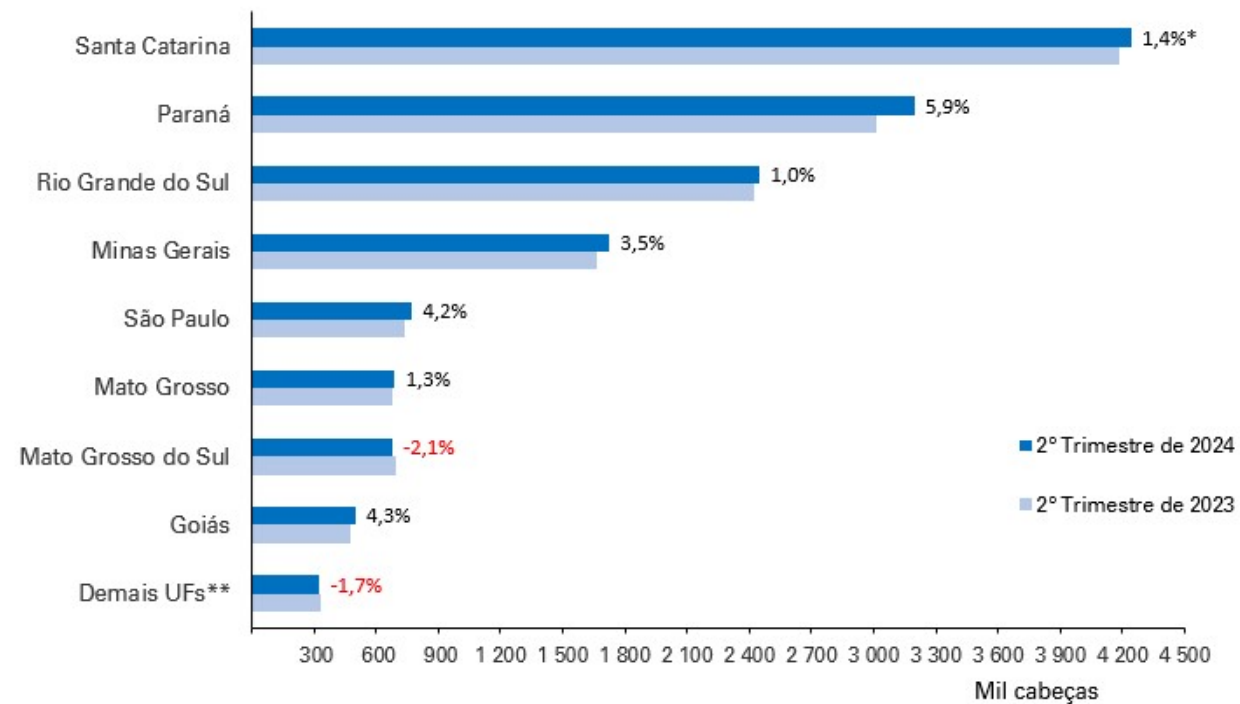
A Região Sul respondeu por 67,8% do abate nacional de suínos, no 2º trimestre de 2024, seguida pela Sudeste (17,9%), Centro-Oeste (13,0%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,2%).

O abate de 358,72 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 17 das 24 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+178,12 mil cabeças), Santa Catarina (+58,95 mil cabeças), Minas Gerais (+58,84 mil cabeças), São Paulo (+30,89 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+23,10 mil cabeças), Goiás (+20,38 mil cabeças) e Mato Grosso (+8,59 mil cabeças). Em contrapartida, a queda mais expressiva ocorreu em: Mato Grosso do Sul (-14,67 mil cabeças).

Apesar do aumento, o Rio Grande do Sul teve o menor patamar de atividade dos últimos 4 anos para o mês de maio, quando as cheias atingiram o Estado.

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 29,1% da participação nacional, seguido por Paraná (21,9%) e Rio Grande do Sul (16,8%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.II e 2024.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de suíno alcançaram volume recorde para este período. Houve aumento do volume *in natura* exportado e queda do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2023. Nessa comparação, a média dos preços internacionais da carne suína comercializada caiu (-9,4%). Na comparação com o 1º trimestre de 2024, tanto o volume *in natura* como o faturamento registraram aumentos expressivos, sendo aqui importante ponderar que nos últimos 6 anos os registros do 1º trimestre sempre foram os menores na comparação entre os trimestres (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2023 e 2024

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2023	2024		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	14 208 653	14 019 203	14 567 372	2,5	3,9
Carcaça produzida ¹ (t)	1 330 637	1 286 925	1 344 102	1,0	4,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	280 894	246 903	282 307	0,5	14,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	718,722	552,568	654,387	-9,0	18,4
Preço médio (US\$/t)	2 558,69	2 238,00	2 318,00	-9,4	3,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 2º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 0,5% na comparação com o 2º trimestre de 2023 e tiveram a China como principal destino (19,0% de participação), seguido por Filipinas (12,8%), Cingapura (8,5%) e Chile (8,3%). Após o pico da pandemia de Peste Suína Africana na China, período em que o país era responsável por absorver mais de 50% das exportações brasileiras, a recuperação do rebanho suíno chinês permitiu que o seu governo instituisse uma política focada na estabilização dos preços e da produção, calibrando a demanda por importações de carne suína brasileira. Com isso, o Brasil ampliou o comércio com os outros parceiros. Na comparação entre os 2ºs trimestres 2024/2023, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-45,90 mil toneladas). Em contrapartida, o aumento das exportações de carne suína aconteceu sobretudo por incrementos do Japão (+11,15 mil toneladas), das Filipinas (+7,60 mil toneladas) e do México (+7,08 mil toneladas) (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2ºs trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2º trimestre de 2023		2º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	280 894	100,0	282 307	100,0	1 413	0,5
China	99 461	35,4	53 556	19,0	-45 904	-46,2
Filipinas	28 592	10,2	36 187	12,8	7 595	26,6
Cingapura	18 504	6,6	23 991	8,5	5 487	29,7
Chile	19 785	7,0	23 326	8,3	3 541	17,9
Japão	10 709	3,8	21 863	7,7	11 153	104,1
Hong Kong	28 180	10,0	20 226	7,2	-7 954	-28,2
Vietnã	10 894	3,9	13 981	5,0	3 087	28,3
México	6 415	2,3	13 496	4,8	7 081	110,4
Uruguai	14 445	5,1	11 959	4,2	-2 486	-17,2
Coréia do Sul	2 009	0,7	7 589	2,7	5 580	277,7
Geórgia	7 099	2,5	7 360	2,6	262	3,7
Angola	6 044	2,2	6 129	2,2	85	1,4
República Dominicana	0	0,0	5 684	2,0	5 684	...
Estados Unidos	2 988	1,1	4 541	1,6	1 554	52,0
Porto Rico	1 903	0,7	3 503	1,2	1 601	84,1
Emirados Árabes Unidos	2 917	1,0	3 440	1,2	522	17,9
Costa do Marfim	2 525	0,9	3 103	1,1	579	22,9
Congo, Rep. Democrática	1 709	0,6	2 848	1,0	1 140	66,7
Demais destinos*	16 716	6,0	19 523	6,9	2 808	16,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 2^{os} trimestres de 2024 e 2023, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul caiu, enquanto houve aumento do total das exportações (+0,5%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 92,8% para 91,9%. Santa Catarina, principal Unidade da Federação em volume de carne de suíno exportado, registrou queda de 0,8% nas exportações (-1,21 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Rio Grande do Sul reduziu em 1,3% (-849 toneladas) as suas exportações. E com aumento de 2,4% (+969 toneladas) no seu volume de carne suíno exportado, Paraná completa a lista das três mais importantes Unidades da Federação mostrada na tabela abaixo (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2023		2º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	280.894	100,0	282.307	100,0	1.413	0,5
Santa Catarina	156.578	55,7	155.365	55,0	-1.213	-0,8
Rio Grande do Sul	63.423	22,6	62.573	22,2	-849	-1,3
Paraná	40.582	14,4	41.552	14,7	969	2,4
Mato Grosso	5.772	2,1	7.870	2,8	2.098	36,4
Minas Gerais	4.625	1,6	5.250	1,9	624	13,5
Mato Grosso do Sul	5.349	1,9	4.190	1,5	-1.159	-21,7
Goiás	3.418	1,2	3.202	1,1	-216	-6,3
Demais UF's*	1.147	0,4	2.305	0,8	1.159	101,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2024, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 6,19/kg, variando de R\$ 5,70/kg a R\$ 6,63/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2023, o preço médio foi de R\$5,95/kg, representando aumento de 4,09% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2024/2023. A partir de 01 de agosto de 2019, o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína, no período de abril a junho, aumento de 1,06%. No acumulado do ano até junho, o registro de queda de 0,73% ficou abaixo do Índice geral da inflação (+2,48%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em 74 estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,3% do total de estabelecimentos) e foram

responsáveis por 83,9% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2024 (Tabela I.8).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2024

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	603	100,0	14 567	100,0
Até 25	324	53,7	133	0,9
Mais de 25 a 50	44	7,2	128	0,8
Mais de 50 a 100	56	8,4	314	2,2
Mais de 100 a 500	105	17,4	1 773	12,2
Mais de 500	74	12,3	12 219	83,9

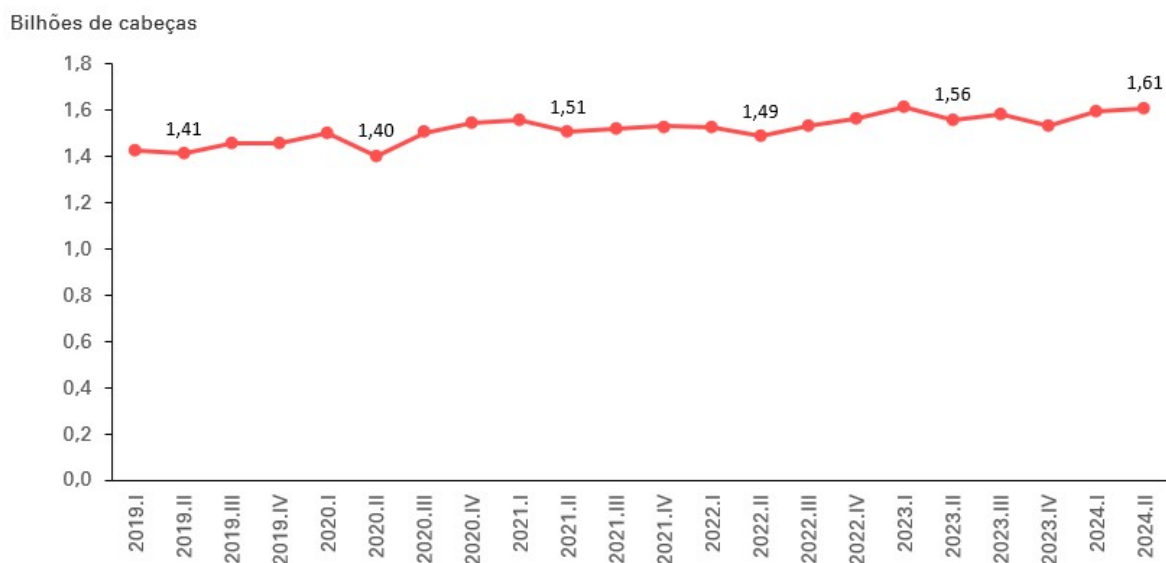
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2024, 603 informantes do abate de suínos. Destes, 94 (15,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 239 (39,6%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 270 (44,8%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 83,4%, 14,9% e 1,7% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá, Roraima e Paraíba foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2024, foram abatidas 1,61 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 3,2% em relação ao mesmo período de 2023 e de 1,0% na comparação com o 1º trimestre de 2024. Este resultado é o segundo maior na série histórica iniciada em 1997, superado apenas pela marca alcançada no 1º trimestre de 2023 (1,61 bilhão de cabeças). A Pesquisa registrou o melhor mês de abril da série histórica, porém o ótimo resultado trimestral ficou limitado em virtude das consequências das enchentes históricas no Rio Grande do Sul que prejudicaram a cadeia produtiva do setor. Nos meses de maio e junho, o volume de cabeças de frangos abatidas no Rio Grande do Sul foi o menor nos últimos 12 anos. As exportações brasileiras de carne de frango retomaram a trajetória de crescimento no 2º trimestre de 2024 e alcançaram um novo recorde na série histórica da Secex. O efeito da redução das exportações para a China foi compensado pelos incrementos para outros destinos. O fato de o Brasil ter permanecido como país livre da gripe aviária nos seus plantéis comerciais beneficiou as exportações do setor. No mercado interno, houve aumento discreto na disponibilidade de carne de frango (Kg), na comparação com o mesmo período do ano anterior. O indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) esteve em patamares mais altos na comparação anual. Segundo o Cepea, ao longo do 2º trimestre de 2024, houve melhora da competitividade da carne de frango frente à carne suína fortalecendo ainda mais o fato dela ser a carne mais acessível à população. Os custos com alimentação sofreram redução em relação ao milho e aumento em respeito à soja. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2019.

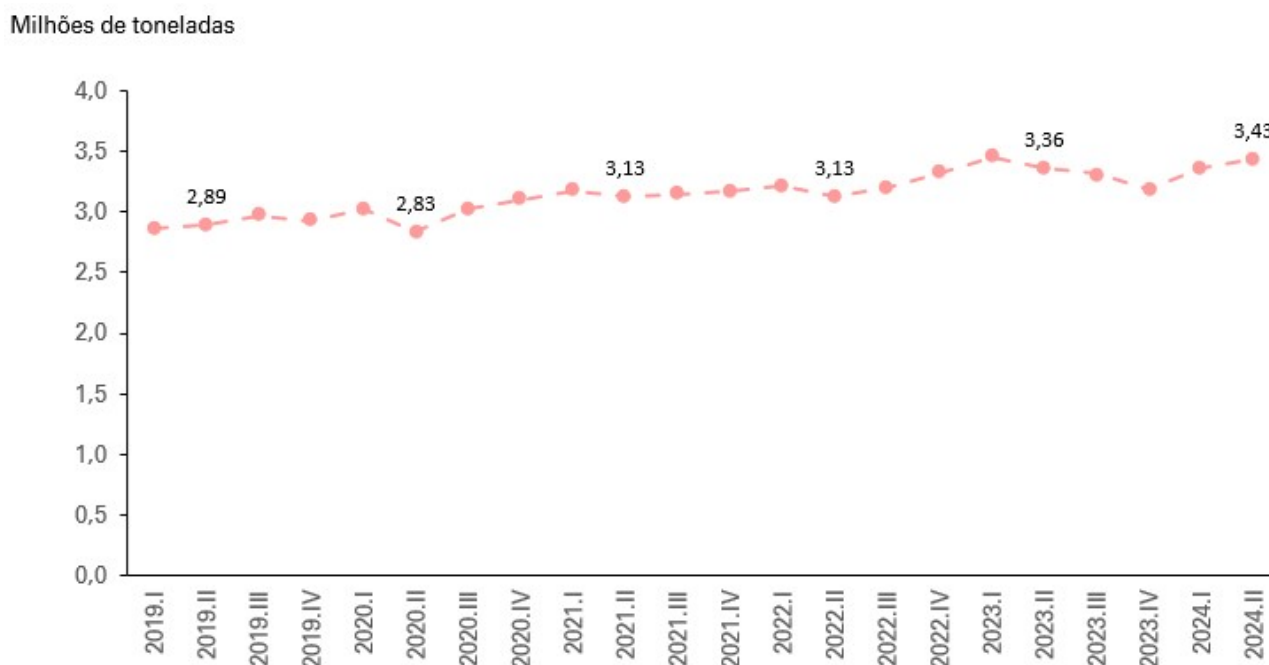
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,43 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2024. Este resultado representou aumentos de 2,1% em relação ao mesmo período de 2023 e de 1,9% na comparação com o 1º trimestre de 2024. O peso médio de carcaças foi de 2,13 kg, queda de 1,1% em relação ao 2º trimestre de 2023 (2,16 kg) (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

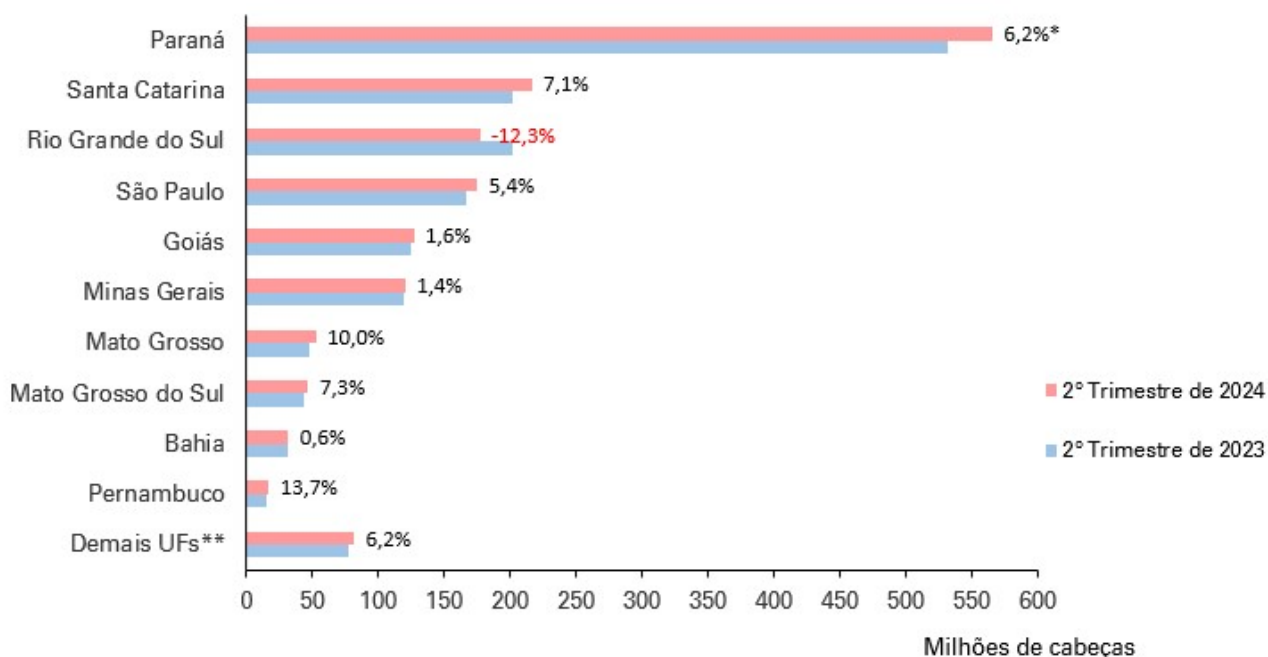


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.II.

A Região Sul respondeu por 59,5% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2024, seguida pelas Regiões Sudeste (19,8%), Centro-Oeste (15,0%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,5%).

O abate de 50,35 milhões de cabeças de frangos a mais no 2º trimestre de 2024, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 20 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+33,24 milhões de cabeças), Santa Catarina (+14,42 milhões de cabeças), São Paulo (+8,95 milhões de cabeças), Mato Grosso (+4,75 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+3,18 milhões de cabeças), Pernambuco (+2,03 milhões de cabeças), Goiás (+1,98 milhões de cabeças), Minas Gerais (+1,67 milhões de cabeças) e Bahia (+188,37 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreu queda em: Rio Grande do Sul (-24,81 milhões de cabeças). No *ranking* das UF's, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 35,1% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,4%) e Rio Grande do Sul (11,0%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 2ºs trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.II e 2024.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango alcançaram volume recorde na série histórica. Houve aumento no volume *in natura* exportado e queda no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2023. Nessa comparação, a média dos preços internacionais da carne de frango

comercializada caiu (-7,8%). Na comparação com o 1º trimestre de 2024, tanto o volume *in natura* exportado como o faturamento em dólares registraram aumentos (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2023	2024		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 559 396	1 593 626	1 609 748	3,2	1,0
Carcaça produzida ¹ (t)	3 360 901	3 368 934	3 431 620	2,1	1,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 209 552	1 122 410	1 269 173	4,9	13,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 329,439	1 915,858	2 253,229	-3,3	17,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 925,87	1 706,92	1 775,35	-7,8	4,0

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 2º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram 4,9% na comparação com o 2º trimestre de 2023 e tiveram a China (12,3% de participação) como o seu principal destino. Ao longo dos últimos trimestres, com menos exportações indo para a China, outros destinos vêm ganhando ainda mais importância para o setor exportador de carne de frango brasileira. Nesta lista destacam-se Emirados Árabes Unidos (com participação de 9,5%), Japão (8,3%), Arábia Saudita (8,2%), África do Sul (7,0%), entre outros. A China (-45,92 mil toneladas) e o Japão (-12,35 mil toneladas) reduziram significativamente suas importações em volumes absolutos na comparação anual. Em contrapartida, México (+28,84 mil toneladas), Arábia Saudita (+22,73 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (+17,88 mil toneladas) e Iraque (+15,05 mil toneladas) importaram maiores volumes de carne de frango do Brasil (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2º trimestre de 2023		2º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 209 552	100,0	1 269 173	100,0	59 622	4,9
China	202 645	16,8	156 730	12,3	-45 915	-22,7
Emirados Árabes Unidos	103 192	8,5	121 073	9,5	17 881	17,3
Japão	117 269	9,7	104 918	8,3	-12 351	-10,5
Arábia Saudita	80 726	6,7	103 456	8,2	22 730	28,2
África do Sul	86 240	7,1	89 468	7,0	3 228	3,7
Filipinas	68 303	5,6	65 160	5,1	-3 143	-4,6
México	34 234	2,8	63 077	5,0	28 842	84,2
Iraque	44 280	3,7	59 332	4,7	15 052	34,0
Coréia do Sul	47 823	4,0	44 325	3,5	-3 498	-7,3
Cingapura	42 005	3,5	37 435	2,9	-4 570	-10,9
Catar	19 434	1,6	28 919	2,3	9 485	48,8
Kuwait	25 208	2,1	26 515	2,1	1 307	5,2
Líbia	17 110	1,4	25 892	2,0	8 781	51,3
Omã	19 937	1,6	25 068	2,0	5 132	25,7
Chile	16 666	1,4	22 700	1,8	6 034	36,2
Iêmen	27 428	2,3	21 154	1,7	-6 274	-22,9
Jordânia	14 675	1,2	18 329	1,4	3 654	24,9
Hong-Kong	11 052	0,9	17 839	1,4	6 787	61,4
Gana	12 234	1,0	16 133	1,3	3 900	31,9
Peru	21 499	1,8	14 242	1,1	-7 257	-33,8
Angola	17 827	1,5	13 982	1,1	-3 845	-21,6
Congo	8 413	0,7	13 301	1,0	4 888	58,1
Demais Destinos*	171 352	14,2	180 127	14,2	8 774	5,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 2^{os} trimestres 2024/2023, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou num valor percentual maior do que o aumento total das exportações (+4,9%). Sendo assim, a sua participação no total exportado aumentou de 77,2% para 77,6%. Paraná, principal Unidade da Federação em volume de carne de frango exportado, registrou aumento de 5,7% nas suas exportações (+30,32 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Santa Catarina aumentou em 5,7% (+13,37 mil toneladas) as suas exportações. Com aumento de 4,1% (+7,08 mil toneladas) no seu volume de carne de frango exportado, Rio Grande do Sul completa a lista das três mais importantes Unidades da Federação mostrada na tabela abaixo (**Tabela I.11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2os trimestres de 2023 e 2024.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2023		2º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1.209.552	100,0	1.269.173	100,0	59.622	4,9
Paraná	530.141	43,8	560.460	44,2	30.319	5,7
Santa Catarina	232.726	19,2	246.098	19,4	13.372	5,7
Rio Grande do Sul	171.193	14,2	178.270	14,0	7.077	4,1
São Paulo	77.357	6,4	73.537	5,8	-3.821	-4,9
Goiás	60.589	5,0	66.728	5,3	6.139	10,1
Minas Gerais	50.518	4,2	54.536	4,3	4.018	8,0
Mato Grosso do Sul	37.213	3,1	43.505	3,4	6.292	16,9
Mato Grosso	28.028	2,3	26.327	2,1	-1.701	-6,1
Distrito Federal	18.069	1,5	16.579	1,3	-1.490	-8,2
Demais UF's*	3.718	0,3	3.134	0,2	-583	-15,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2024 foi de R\$ 7,34/kg, variando de R\$ 7,22/kg a R\$ 7,45/kg. No mesmo período de 2023, o preço médio foi de R\$ 6,43/kg, representando aumento de 14,11% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2024/2023.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de abril a junho, queda de 0,63% e aumento de 1,84%, respectivamente. No acumulado do ano até junho, os registros foram de aumentos de 1,99% e 5,03%, enquanto o Índice geral da inflação subiu 2,48%.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 59 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (20,6% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 41,6% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2024, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2024

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	287	100,0	1 609 748	100,0
Até 10 mil	101	35,2	16 428	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	103	35,9	334 242	20,8
Mais de 100 mil a 200 mil	59	20,5	670 138	41,6
Mais de 200 mil a 300 mil	12	4,2	228 551	14,2
Mais de 300 mil	12	4,2	360 389	22,4

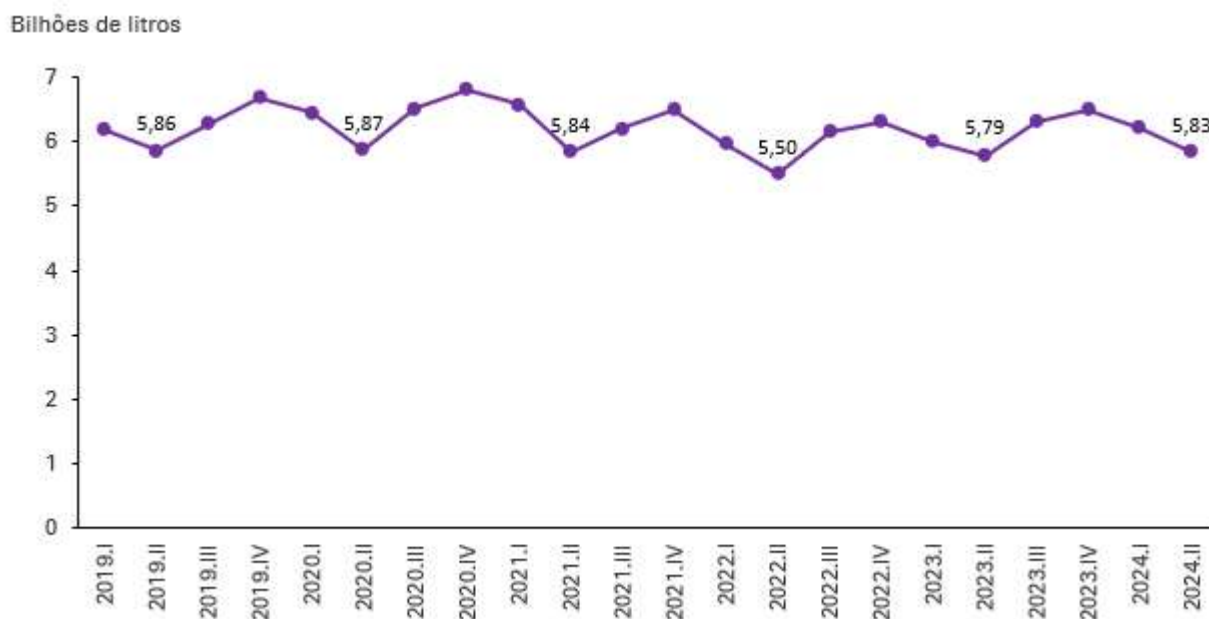
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2024, 287 informantes do abate de frangos. Destes, 132 (46,0%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 94 (32,8%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 61 (21,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 90,2%, 9,7% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2024, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,83 bilhões de litros, equivalente a um aumento de 0,8% em relação ao 2º trimestre de 2023, e decréscimo de 6,2% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 2ºs trimestres regularmente apresentam a menor captação do ano, por conta do período de entressafra em algumas das principais bacias leiteiras do País. O aumento na comparação anual foi influenciado pelo incremento em abril (+3,2%), enquanto maio (-0,2%) e junho (-0,7%) registraram quedas na mesma comparação. O preço médio do leite pago ao produtor teve um comportamento de alta ao longo do trimestre, com o avanço da seca em diversas regiões produtoras, variando de R\$ 2,45 em abril a R\$ 2,71 em junho. Considerando a média dos três meses (R\$ 2,60), o preço apresentou retração de 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e alta de 15,6% em relação ao 1º trimestre de 2024.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



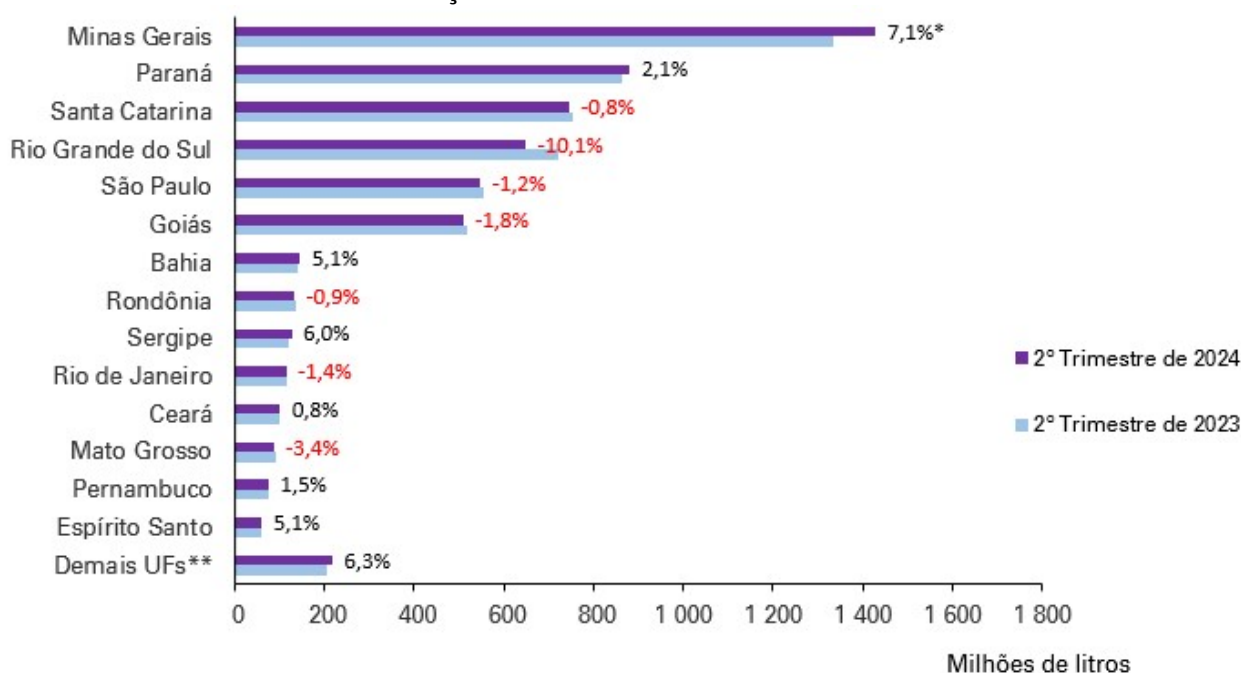
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I-2024.II.

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 39,0% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (36,9%), Centro-Oeste (10,7%), Nordeste (9,6%) e Norte (3,8%).

No comparativo do 2º trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, o acréscimo de 43,80 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de aumentos registrados em 16 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de

Unidades da Federação, as variações positivas mais significativas ocorreram em: Minas Gerais (+94,72 milhões de litros), Paraná (+17,92 milhões de litros), Sergipe (+7,19 milhões de litros) e Bahia (+7,08 milhões de litros). A cheia do rio Guaíba afetou a cadeia leiteira no Rio Grande do Sul, que apresentou a maior retração do período entre os Estados (-72,56 milhões de litros). Em seguida, apresentaram variações negativas: Goiás (-9,51 milhões de litros), São Paulo (-6,89 milhões de litros) e Santa Catarina (-6,09 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 24,5% da captação nacional, seguida por Paraná (15,1%), Santa Catarina (12,8%) e Rio Grande do Sul (11,1%) (**Gráfico I.13**).

Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

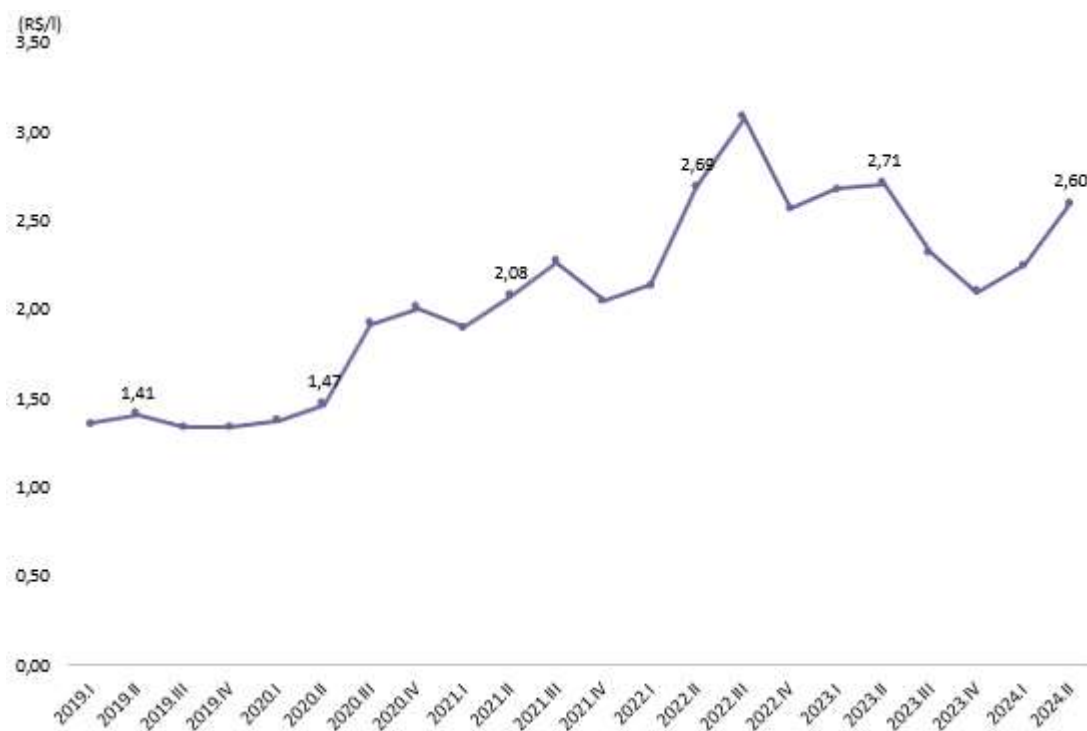


*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2023.II e 2024.II.

O preço médio do litro de leite cru, pago ao produtor no 2º trimestre de 2024 foi de R\$ 2,60, valor 4,1% abaixo do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 1º trimestre de 2024, houve acréscimo de 15,6%. (**Gráfico I.14**).

A partir do 2º trimestre de 2024, a Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE passou a incluir o preço do leite cru pago ao produtor em seus resultados completos. Portanto, a partir desta publicação, esse indicador deixa de ter o caráter de estatística experimental.

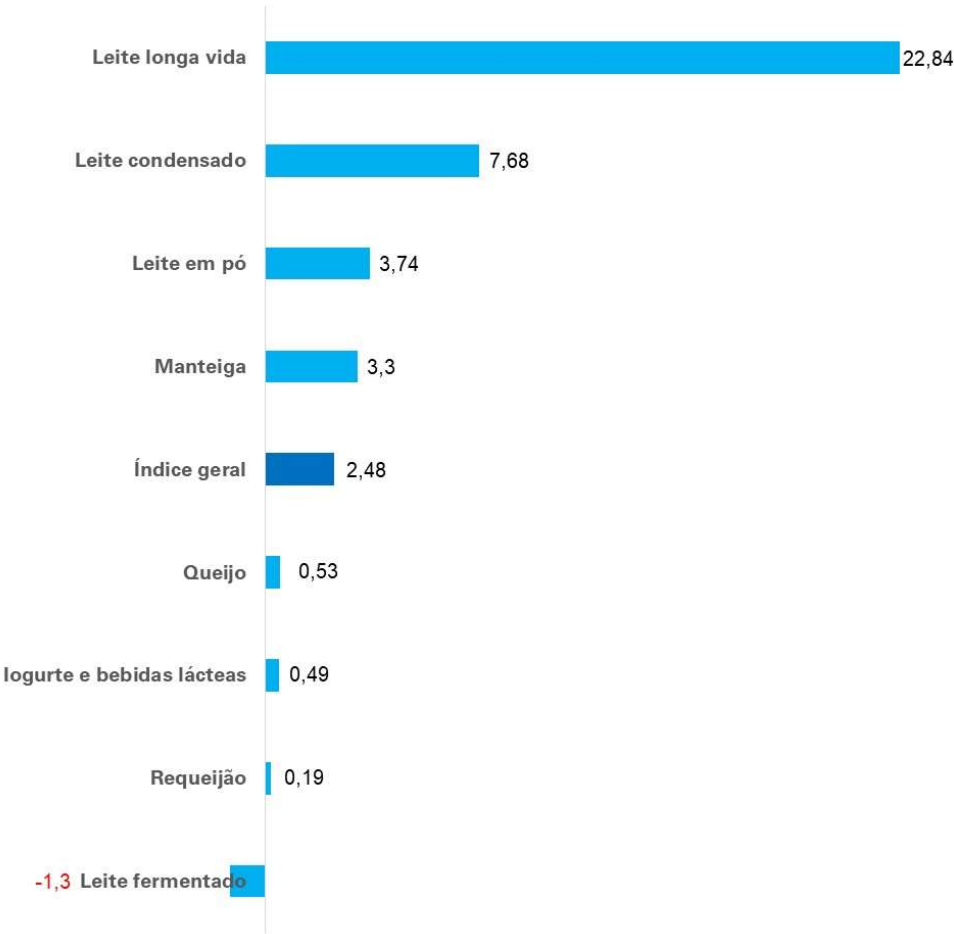
Gráfico I.14 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I a 2024.II.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 9,57% no acumulado de janeiro a junho de 2024, acima do Índice geral da Inflação de 2,48%. As altas mais significativas foram verificadas para o Leite longa vida (22,84%), Leite condensado (7,68%) e no Leite em pó (3,74%). O único item a apresentar variação negativa foi o Leite fermentado (-1,30%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-jun. de 2024.

A maior parte da captação de leite foi realizada por estabelecimentos que receberam mais de 150 mil litros por dia, responsáveis por 67,5% do volume captado no 2º trimestre de 2024 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2024.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 822	100,0	5 833 415	100,0
Até 1 mil	527	28,9	15 612	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	643	35,3	204 303	3,5
Mais de 10 mil a 50 mil	376	20,6	674 305	11,6
Mais de 50 mil a 150 mil	159	8,7	1 000 561	17,1
Mais de 150 mil	117	6,5	3 938 634	67,5

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2024.II.

No 2º trimestre de 2024, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 822 estabelecimentos, 663 (36,4%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 819 (45,0%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 340 (18,7%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,0%, 10,2% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2024, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 10,08 milhões de peças de couro. Esse total representa aumentos de 16,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 8,1% em comparação com o 1º trimestre de 2024. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,4% do total captado no período (**Tabela I.14**).

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2ºs trimestres de 2023 e 2024

Origens do couro cru	2º trimestre de 2023		2º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 618 277	100,0	10 076 478	100,0	1 458 201	16,9
Matadouro frigorífico	6 689 522	77,6	7 431 024	73,7	741 502	11,1
Prestação de serviço de curtimento	1 395 680	16,2	1 885 657	18,7	489 977	35,1
Matadouro municipal e outros curtumes	152 314	1,8	303 023	3,0	150 709	98,9
Intermediários (salgadores)	380 761	4,4	421 420	4,2	40 659	10,7
Outras origens	0	...	35 354	0,4	35 354	...

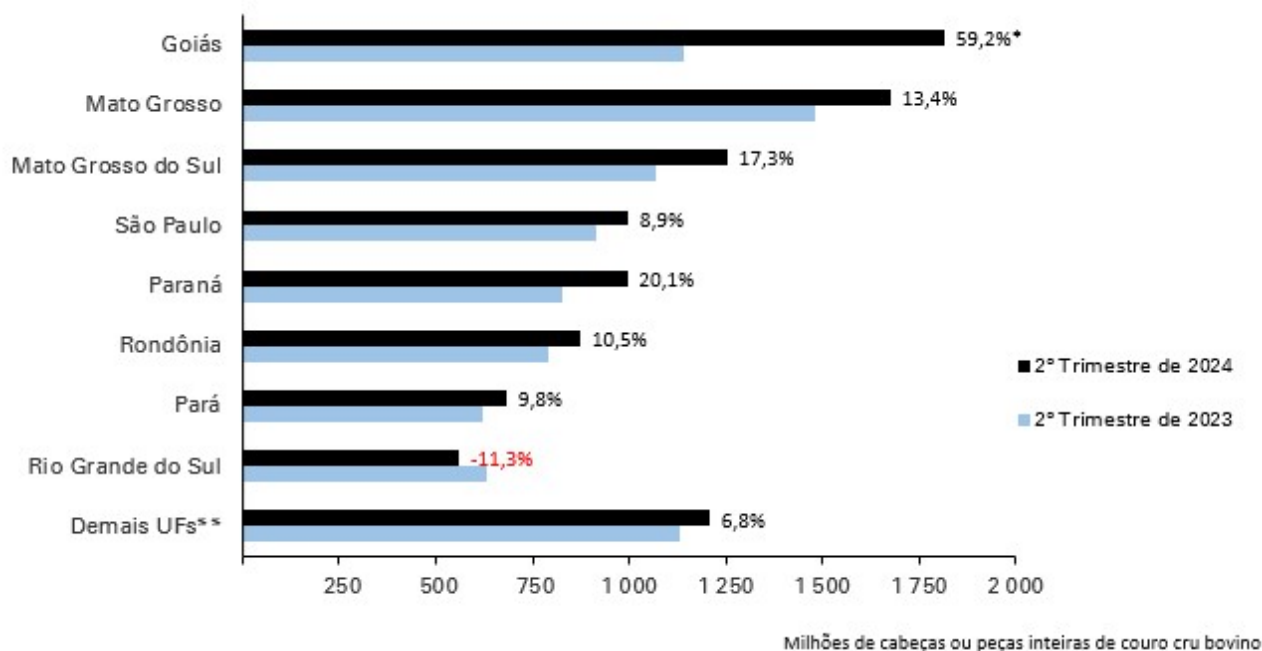
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023.II e 2024.II.

O comparativo entre os 2ºs trimestres de 2023 e 2024 indica uma variação positiva de 1,46 milhão de peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Foram verificados aumentos em 10 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em Estados com mais de 5,0% de participação na aquisição nacional ocorreram em Goiás (+675,86 mil peças), Mato Grosso (+198,44 mil peças), Mato Grosso do Sul (+185,53 mil peças), Paraná (+167,04 mil peças), Rondônia (+82,89 mil peças) e São Paulo (+81,76 mil peças).

As cheias ocorridas no Rio Grande Sul ocasionaram entraves logísticos e operacionais na cadeia do couro, afetando diretamente algumas unidades levantadas pela Pesquisa. Isso refletiu na queda de 71,29 mil peças adquiridas (-5,6%) nesse Estado.

Goiás passou a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 18,0% da participação nacional, seguido por Mato Grosso (16,6%) e Mato Grosso do Sul (12,5%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024



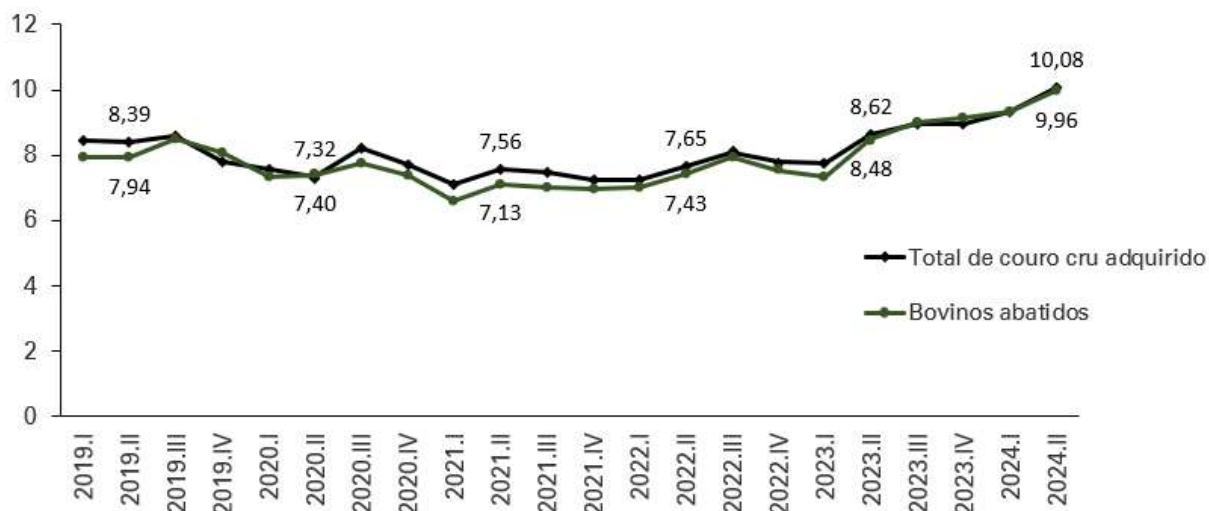
*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023.II e 2024.II.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,9% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UF's que efetuaram curtimento no âmbito da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 5 UF's, enquanto outros métodos foram usados em 6 UF's.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 2º trimestre de 2024 essa relação foi de 1,2% (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2024, 77 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 2º trimestre de 2024, a produção de ovos de galinha alcançou 1,16 bilhão de dúzias, equivalente a um aumento de 9,8% em relação ao apurado no trimestre equivalente do ano anterior e 5,6% maior que a obtida no trimestre imediatamente anterior. Assim, a pesquisa alcança um novo recorde na série histórica, ultrapassando o marco do primeiro trimestre desse ano. No **Gráfico I.18** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2019.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

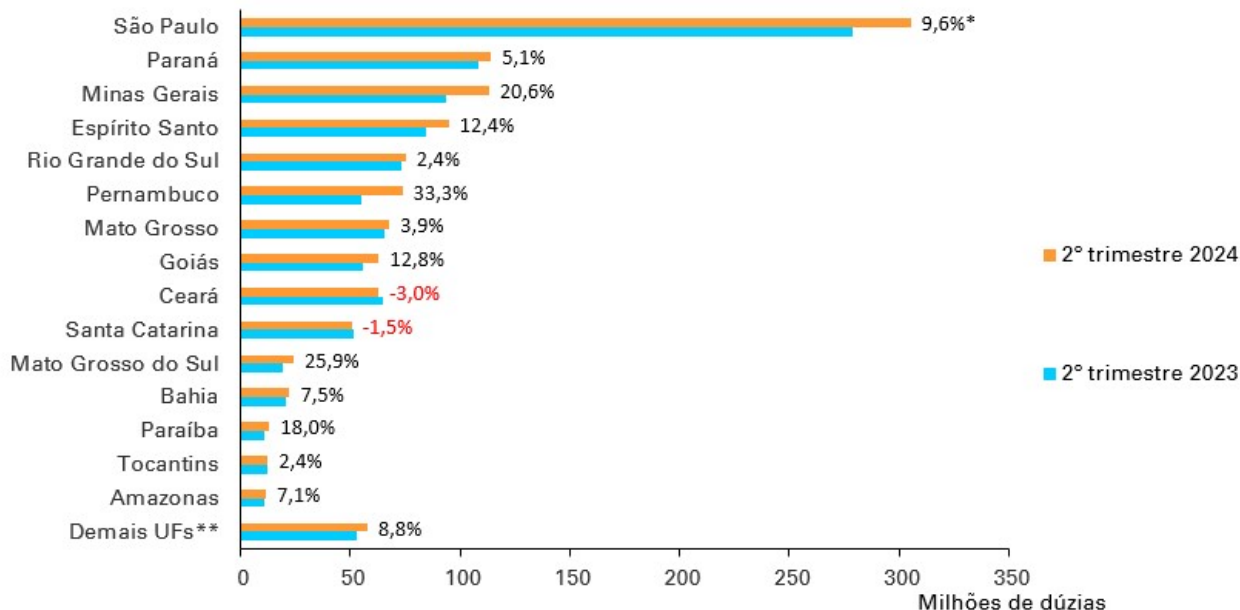


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2019.I-2024.II.

A produção de 103,38 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 2ºs trimestres de 2024 e 2023, foi consequência de aumentos em 20 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em São Paulo (+26,65 milhões de dúzias), Minas Gerais (+19,33 milhões de dúzias), Pernambuco (+18,40 milhões de dúzias) e Espírito Santo (+10,49 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo, com 26,3% da produção nacional, seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no segundo trimestre de 2024, seguido por Paraná (9,8%), Minas Gerais (9,7%) e Espírito Santo (8,2%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2023.II e 2024.II.

O Rio Grande do Sul respondeu por 6,5% da produção nacional, ocupando o 5º lugar do *ranking*. Apesar da catástrofe ambiental, o Estado apresentou alta de 2,4% na comparação anual, influenciado pelo resultado de abril (+8,5%). Porém, em maio, mês em que os efeitos da cheia foram mais impactantes, a produção sofreu retração de 1,5% frente ao mesmo mês do ano anterior e de 1,7% em comparação a abril de 2024. Em junho, o montante produzido apresentou alta de 0,6% na comparação anual e queda de 4,1% em comparação ao mês precedente.

O IPCA/IBGE registrou índice Geral da inflação em 2,48% de janeiro a junho e 4,22% de aumento no preço dos ovos de galinha para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 094 (54,5%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,4% do total de ovos produzidos, enquanto 913 granjas (45,5%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,6% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2024

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 007	100,0	1 161 128	100,0
Consumo	1 094	54,5	956 678	82,4
Incubação	913	45,5	204 450	17,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2024.II.

Observando a distribuição das finalidades no território nacional, apesar da postura de ovos para consumo predominar no quadro geral, especificamente no Sul tem-se o maior percentual de ovos para incubação pela produção total da Região: das 239,67 milhões de dúzias de ovos produzidos, 45,6% tiveram essa finalidade – influência principalmente do Paraná, origem de quase metade (47,6%) da produção sulista total, e que teve 55,7% da sua produção de ovos voltada para incubação, sendo a maior UF produtora nesse âmbito. Enquanto isso as regiões Norte, Nordeste e Sudeste têm suas produções majoritariamente voltadas para a outra finalidade, com proporção da produção de cada Grande Região sendo, respectivamente, 96,6%, 95,1% e 91,6% do total de ovos, destinado para consumo. UFs como Espírito Santo, Amazonas, Rio Grande do Norte e Alagoas apresentaram produção 100,0% para consumo. E por fim, a Região Centro-Oeste tem uma distribuição na qual, apesar de predominar a produção de ovos para consumo, diverge da proporção das regiões anteriormente citadas: 74,5% do total de 158,32 milhões de dúzias tem essa destinação, enquanto 25,5% são voltados para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2024, 2 007 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2023 e 2024

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2023	2024	2024	Variação (%)	
	2º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 478	9 338	9 960	17,5	6,7
Bois	4 373	4 626	5 097	16,5	10,2
Vacas	2 582	3 000	3 066	18,8	2,2
Novilhos	374	377	355	-5,0	-5,8
Novilhas	1 150	1 335	1 442	25,4	8,0
SUÍNOS	14 209	14 019	14 567	2,5	3,9
FRANGOS	1 559 396	1 593 626	1 609 748	3,2	1,0
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 199 801	2 405 378	2 577 776	17,2	7,2
Bois	1 299 118	1 374 229	1 511 480	16,3	10,0
Vacas	563 959	655 340	670 176	18,8	2,3
Novilhos	97 062	98 127	92 724	-4,5	-5,5
Novilhas	239 663	277 683	303 396	26,6	9,3
SUÍNOS	1 330 637	1 286 925	1 344 102	1,0	4,4
FRANGOS	3 360 901	3 368 934	3 431 620	2,1	1,9
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 789 617	6 216 333	5 833 415	0,8	-6,2
Industrializado	5 776 512	6 210 830	5 822 946	0,8	-6,2
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 618	9 321	10 076	16,9	8,1
Curtido	8 185	8 856	9 383	14,6	5,9
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 057 747	1 100 025	1 161 128	9,8	5,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	15 945	19 298	21,0	28 384	28 587	0,7	3 171 295	3 203 375	1,0
Total do 1º Trimestre	7 467	9 338	25,1	14 176	14 019	-1,1	1 611 900	1 593 626	-1,1
Janeiro	2 548	3 164	24,2	4 731	4 808	1,6	534 680	548 595	2,6
Fevereiro	2 385	3 116	30,6	4 385	4 655	6,2	503 330	523 608	4,0
Março	2 534	3 058	20,7	5 061	4 556	-10,0	573 890	521 423	-9,1
Total do 2º Trimestre	8 478	9 960	17,5	14 209	14 567	2,5	1 559 396	1 609 748	3,2
Abril	2 542	3 345	31,6	4 286	4 950	15,5	483 034	555 653	15,0
Maiο	3 033	3 384	11,6	5 021	4 896	-2,5	548 213	539 940	-1,5
Junho	2 903	3 231	11,3	4 902	4 721	-3,7	528 149	514 155	-2,6
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	4 132 962	4 983 154	20,6	2 622 887	2 631 027	0,3	6 816 218	6 800 554	-0,2
Total do 1º Trimestre	1 933 161	2 405 378	24,4	1 292 250	1 286 925	-0,4	3 455 317	3 368 934	-2,5
Janeiro	675 814	821 628	21,6	429 381	442 417	3,0	1 153 040	1 166 603	1,2
Fevereiro	614 535	798 627	30,0	398 544	427 221	7,2	1 075 568	1 106 473	2,9
Março	642 812	785 124	22,1	464 326	417 287	-10,1	1 226 709	1 095 858	-10,7
Total do 2º Trimestre	2 199 801	2 577 776	17,2	1 330 637	1 344 102	1,0	3 360 901	3 431 620	2,1
Abril	661 195	859 762	30,0	396 824	453 739	14,3	1 043 445	1 178 903	13,0
Maiο	785 487	876 981	11,6	471 317	451 348	-4,2	1 188 317	1 149 038	-3,3
Junho	753 119	841 033	11,7	462 496	439 015	-5,1	1 129 140	1 103 679	-2,3
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	14 173	4 091	1 034	23 604	4 452	531	2 910 783	288 540	4 052
Total do 1º Trimestre	6 906	1 939	493	11 623	2 138	258	1 451 621	140 120	1 885
Janeiro	2 335	663	167	3 978	741	89	499 448	48 479	668
Fevereiro	2 314	637	164	3 869	701	85	477 017	46 005	587
Março	2 257	639	162	3 776	696	84	475 157	45 636	630
Total do 2º Trimestre	7 266	2 152	541	11 981	2 313	273	1 459 162	148 419	2 167
Abril	2 459	710	176	4 081	777	92	504 813	50 098	741
Maio	2 460	738	186	4 025	781	91	488 568	50 649	723
Junho	2 347	705	179	3 875	756	91	465 780	47 672	703
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	3 801 351	957 063	224 741	2 203 269	383 066	44 692	6 156 102	637 096	7 356
Total do 1º Trimestre	1 844 654	453 542	107 182	1 082 725	182 739	21 461	3 062 444	303 217	3 273
Janeiro	629 882	155 628	36 118	371 560	63 466	7 391	1 061 018	104 438	1 148
Fevereiro	614 307	148 608	35 711	360 234	59 914	7 073	1 005 484	99 954	1 035
Março	600 464	149 306	35 353	350 930	59 359	6 998	995 942	98 825	1 091
Total do 2º Trimestre	1 956 697	503 520	117 558	1 120 545	200 327	23 231	3 093 659	333 879	4 082
Abril	656 065	165 434	38 264	378 714	67 209	7 816	1 066 021	111 492	1 389
Maio	663 685	172 787	40 509	375 973	67 647	7 728	1 033 492	114 176	1 370
Junho	636 948	165 299	38 786	365 857	65 472	7 686	994 145	108 211	1 323
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	19 298	9 723	6 067	732	2 777
Total do 1º Trimestre	9 338	4 626	3 000	377	1 335
Janeiro	3 164	1 604	995	142	423
Fevereiro	3 116	1 505	1 018	123	470
Março	3 058	1 517	987	112	442
Total do 2º Trimestre	9 960	5 097	3 066	355	1 442
Abril	3 345	1 667	1 064	120	495
Maiο	3 384	1 746	1 030	121	487
Junho	3 231	1 684	973	114	460
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	4 983 154	2 885 709	1 325 516	190 851	581 078
Total do 1º Trimestre	2 405 378	1 374 229	655 340	98 127	277 683
Janeiro	821 628	479 705	217 075	36 697	88 151
Fevereiro	798 627	446 307	222 227	32 196	97 897
Março	785 124	448 217	216 038	29 234	91 634
Total do 2º Trimestre	2 577 776	1 511 480	670 176	92 724	303 396
Abril	859 762	493 175	232 199	30 941	103 447
Maiο	876 981	517 345	225 007	31 682	102 947
Junho	841 033	500 960	212 970	30 101	97 002
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	11 796 402	12 049 748	2,1	11 764 019	12 033 776	2,3
Total do 1º Trimestre	6 006 785	6 216 333	3,5	5 987 508	6 210 830	3,7
Janeiro	2 139 462	2 194 432	2,6	2 131 285	2 192 474	2,9
Fevereiro	1 870 822	1 989 932	6,4	1 865 945	1 988 573	6,6
Março	1 996 500	2 031 969	1,8	1 990 278	2 029 783	2,0
Total do 2º Trimestre	5 789 617	5 833 415	0,8	5 776 512	5 822 946	0,8
Abril	1 890 588	1 951 077	3,2	1 884 956	1 947 830	3,3
Maio	1 965 775	1 962 182	-0,2	1 961 802	1 959 632	-0,1
Junho	1 933 254	1 920 156	-0,7	1 929 754	1 915 484	-0,7
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 742 656	1 208 907	98 185	10 727 153	1 208 473	98 150
Total do 1º Trimestre	5 550 843	613 611	51 879	5 545 566	613 398	51 866
Janeiro	1 964 629	211 919	17 885	1 962 760	211 833	17 882
Fevereiro	1 772 607	200 729	16 596	1 771 314	200 667	16 592
Março	1 813 608	200 963	17 398	1 811 492	200 898	17 392
Total do 2º Trimestre	5 191 813	595 295	46 306	5 181 587	595 075	46 285
Abril	1 736 003	199 741	15 333	1 732 813	199 689	15 327
Maio	1 746 749	199 959	15 474	1 744 290	199 877	15 464
Junho	1 709 061	195 595	15 500	1 704 483	195 508	15 493
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2024

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	19 397 054	15 859 932	14 431 746	-	796 289	426 278	-	3 537 122
Total do 1º Trimestre	9 320 576	7 669 111	7 000 722	X	374 869	200 364	X	1 651 465
Janeiro	3 118 578	2 588 015	2 362 514	X	124 357	75 298	X	530 563
Fevereiro	3 114 737	2 552 580	2 319 461	X	125 743	64 074	X	562 157
Março	3 087 261	2 528 516	2 318 747	X	124 769	60 992	X	558 745
Total do 2º Trimestre	10 076 478	8 190 821	7 431 024	X	421 420	225 914	X	1 885 657
Abril	3 423 477	2 804 559	2 524 392	X	137 204	X	X	618 918
Maiο	3 504 528	2 858 587	2 564 202	X	148 443	102 754	X	645 941
Junho	3 148 473	2 527 675	2 342 430	24 792	135 773	X	X	620 798
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.
* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	16 389 616	19 397 054	18,3	15 631 022	18 238 862	16,7
Total do 1º Trimestre	7 771 339	9 320 576	19,9	7 445 678	8 856 191	18,9
Janeiro	2 616 148	3 118 578	19,2	2 553 593	3 011 562	17,9
Fevereiro	2 504 139	3 114 737	24,4	2 401 458	2 893 633	20,5
Março	2 651 052	3 087 261	16,5	2 490 627	2 950 996	18,5
Total do 2º Trimestre	8 618 277	10 076 478	16,9	8 185 344	9 382 671	14,6
Abril	2 642 572	3 423 477	29,6	2 518 397	3 210 385	27,5
Maiο	3 029 374	3 504 528	15,7	2 884 450	3 212 187	11,4
Junho	2 946 331	3 148 473	6,9	2 782 497	2 960 099	6,4
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %
Total do ano	2 093 584	2 261 153	8,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	1 035 837	1 100 025	6,2	184 245	193 992	5,3
Janeiro	352 466	372 810	5,8	184 297	192 765	4,6
Fevereiro	326 468	355 184	8,8	182 891	193 547	5,8
Março	356 903	372 031	4,2	185 549	195 666	5,5
Total do 2º Trimestre	1 057 747	1 161 128	9,8	-	-	-
Abril	347 007	384 251	10,7	186 644	200 733	7,5
Mai	361 313	393 519	8,9	188 058	202 693	7,8
Junho	349 427	383 357	9,7	186 147	203 273	9,2
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2023 e 2024

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	8 478 163	9 959 699	17,5	2 199 801	2 577 776	17,2
Rondônia	736 775	839 339	13,9	183 037	205 938	12,5
Acre	109 500	146 589	33,9	27 482	35 516	29,2
Amazonas	40 316	59 697	48,1	8 897	13 750	54,6
Roraima	20 045	25 709	28,3	5 366	6 173	15,0
Pará	682 991	835 659	22,4	177 002	210 308	18,8
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	319 963	347 606	8,6	85 858	90 535	5,4
Maranhão	166 445	190 182	14,3	42 552	47 413	11,4
Piauí	21 293	28 408	33,4	3 905	4 925	26,1
Ceará	31 911	33 104	3,7	6 781	7 065	4,2
Rio Grande do Norte	16 577	18 742	13,1	3 687	4 045	9,7
Paraíba	12 251	15 622	27,5	3 518	4 510	28,2
Pernambuco	54 432	62 489	14,8	14 605	16 529	13,2
Alagoas	36 665	43 657	19,1	9 911	11 498	16,0
Sergipe	53 663	74 653	39,1	15 910	21 509	35,2
Bahia	291 334	341 653	17,3	77 708	88 911	14,4
Minas Gerais	812 779	1 002 551	23,3	205 540	251 107	22,2
Espírito Santo	80 248	90 326	12,6	20 344	23 154	13,8
Rio de Janeiro	49 577	67 867	36,9	10 766	15 312	42,2
São Paulo	885 879	984 356	11,1	241 484	271 296	12,3
Paraná	322 601	364 175	12,9	82 115	94 418	15,0
Santa Catarina	125 598	145 890	16,2	29 605	34 735	17,3
Rio Grande do Sul	380 547	340 102	-10,6	86 796	77 807	-10,4
Mato Grosso do Sul	807 693	990 663	22,7	211 559	267 076	26,2
Mato Grosso	1 484 008	1 834 357	23,6	398 309	492 481	23,6
Goiás	913 899	1 045 652	14,4	242 111	274 475	13,4
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	14 208 653	14 567 372	2,5	1 330 637	1 344 102	1,0
Rondônia	6 813	7 402	8,6	416	522	25,6
Acre	17 124	X	-	1 365	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	X	X	-	-	-	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	12 109	12 186	0,6	1 115	975	-12,6
Piauí	9 183	8 069	-12,1	360	306	-14,8
Ceará	42 096	45 521	8,1	3 325	3 893	17,1
Rio Grande do Norte	2 397	2 599	8,4	162	173	7,1
Pernambuco	16 560	17 473	5,5	998	1 117	11,9
Alagoas	4 466	2 649	-40,7	361	214	-40,7
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	62 260	73 059	17,3	6 001	6 740	12,3
Minas Gerais	1 664 564	1 723 399	3,5	152 072	156 744	3,1
Espírito Santo	81 787	83 591	2,2	6 772	8 184	20,9
Rio de Janeiro	44 243	26 867	-39,3	3 386	1 894	-44,1
São Paulo	740 151	771 037	4,2	63 861	70 217	10,0
Paraná	3 015 895	3 194 013	5,9	290 799	270 894	-6,8
Santa Catarina	4 180 531	4 239 482	1,4	396 258	408 227	3,0
Rio Grande do Sul	2 425 225	2 448 329	1,0	228 410	233 270	2,1
Mato Grosso do Sul	691 608	676 938	-2,1	63 858	64 069	0,3
Mato Grosso	680 813	689 401	1,3	62 294	64 171	3,0
Goiás	477 982	498 366	4,3	46 183	48 693	5,4
Distrito Federal	29 572	24 486	-17,2	2 438	2 083	-14,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são resultados preliminares.

**Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral
- Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024**

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	1 559 395 622	1 609 748 058	3,2	3 360 901	3 431 620	2,1
Rondônia	4 325 955	4 167 505	-3,7	10 522	10 125	-3,8
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	13 114 692	13 117 988	0,0	32 223	29 427	-8,7
Tocantins	5 163 861	6 053 550	17,2	14 474	14 529	0,4
Maranhão	220 303	249 751	13,4	528	597	13,1
Piauí	1 300 304	1 287 903	-1,0	2 267	2 907	28,3
Ceará	9 260 893	9 723 182	5,0	16 985	16 688	-1,7
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	6 747 868	-	-	15 620	-
Pernambuco	14 852 641	16 882 558	13,7	32 073	37 428	16,7
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	31 582 001	31 770 367	0,6	71 621	71 573	-0,1
Minas Gerais	118 585 108	120 255 126	1,4	252 629	262 751	4,0
Espírito Santo	12 283 598	13 254 048	7,9	32 382	33 904	4,7
Rio de Janeiro	8 882 346	9 846 067	10,8	15 777	17 571	11,4
São Paulo	166 029 084	174 980 398	5,4	387 848	404 380	4,3
Paraná	532 261 255	565 500 741	6,2	1 166 144	1 237 538	6,1
Santa Catarina	201 768 940	216 193 738	7,1	426 370	438 861	2,9
Rio Grande do Sul	201 549 092	176 736 804	-12,3	370 541	299 335	-19,2
Mato Grosso do Sul	43 506 316	46 687 907	7,3	99 725	103 707	4,0
Mato Grosso	47 667 801	52 416 283	10,0	96 098	111 497	16,0
Goiás	124 812 597	126 788 800	1,6	282 735	286 908	1,5
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação
Brasil	5 789 617	5 833 415	0,8	5 776 512	5 822 946	0,8
Rondônia	135 071	133 817	-0,9	135 070	133 801	-0,9
Acre	2 370	2 563	8,1	2 370	2 562	8,1
Amazonas	2 355	2 517	6,9	2 355	2 517	6,9
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	47 940	50 271	4,9	47 940	50 271	4,9
Tocantins	28 116	30 565	8,7	28 116	30 565	8,7
Maranhão	13 801	12 772	-7,5	13 801	12 772	-7,5
Piauí	3 774	5 118	35,6	3 774	5 116	35,6
Ceará	101 459	102 264	0,8	101 459	102 264	0,8
Rio Grande do Norte	20 680	25 099	21,4	20 640	25 235	22,3
Paraíba	21 643	26 752	23,6	21 539	26 752	24,2
Pernambuco	75 088	76 203	1,5	75 088	75 414	0,4
Alagoas	31 574	35 472	12,3	31 574	35 472	12,3
Sergipe	120 024	127 212	6,0	120 024	127 212	6,0
Bahia	139 688	146 764	5,1	139 535	146 762	5,2
Minas Gerais	1 333 529	1 428 244	7,1	1 330 200	1 422 828	7,0
Espírito Santo	58 018	60 955	5,1	57 955	60 720	4,8
Rio de Janeiro	117 419	115 828	-1,4	117 419	115 777	-1,4
São Paulo	555 348	548 460	-1,2	551 628	548 447	-0,6
Paraná	862 897	880 820	2,1	858 267	878 614	2,4
Santa Catarina	752 283	746 196	-0,8	752 213	744 527	-1,0
Rio Grande do Sul	721 978	649 418	-10,1	721 051	649 321	-9,9
Mato Grosso do Sul	31 476	25 829	-17,9	31 473	25 829	-17,9
Mato Grosso	91 609	88 526	-3,4	91 608	88 418	-3,5
Goiás	519 899	510 394	-1,8	519 833	510 394	-1,8
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	8 618 277	10 076 478	16,9	7 222 597	8 190 821	13,4	1 395 680	1 885 657	35,1
Rondônia	792 051	874 943	10,5	792 051	874 943	10,5	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	623 330	684 551	9,8	623 330	684 551	9,8	-	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	289 647	245 380	-15,3	249 594	220 737	-11,6	40 053	24 643	-38,5
São Paulo	917 173	998 933	8,9	602 816	666 760	10,6	314 357	332 173	5,7
Paraná	829 273	996 310	20,1	707 683	894 579	26,4	121 590	101 731	-16,3
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	632 907	561 620	-11,3	491 879	408 880	-16,9	141 028	152 740	8,3
Mato Grosso do Sul	1 069 770	1 255 297	17,3	942 276	1 028 185	9,1	127 494	227 112	78,1
Mato Grosso	1 479 216	1 677 660	13,4	1 146 606	1 247 398	8,8	332 610	430 262	29,4
Goiás	1 141 434	1 817 297	59,2	952 451	1 323 742	39,0	188 983	493 555	161,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.
A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2023 e 2024

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %	2º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	1 057 747	1 161 128	9,8	186 950	202 233	8,2
Rondônia	3 460	5 332	54,1	657	929	41,3
Acre	1 249	2 104	68,5	221	372	68,3
Amazonas	10 735	11 496	7,1	1 726	1 945	12,7
Roraima	2 247	2 677	19,1	530	584	10,1
Pará	7 326	7 429	1,4	1 279	1 260	-1,5
Tocantins	12 107	12 395	2,4	1 922	1 939	0,9
Maranhão	5 767	5 462	-5,3	989	975	-1,4
Piauí	4 324	5 474	26,6	732	897	22,6
Ceará	64 781	62 817	-3,0	10 515	10 432	-0,8
Rio Grande do Norte	9 966	9 671	-3,0	1 635	1 668	2,0
Paraíba	11 167	13 176	18,0	1 820	2 110	15,9
Pernambuco	55 318	73 715	33,3	9 140	11 844	29,6
Alagoas	5 406	5 721	5,8	1 002	886	-11,6
Sergipe	8 125	8 870	9,2	1 324	1 448	9,4
Bahia	20 818	22 386	7,5	3 638	3 810	4,7
Minas Gerais	93 705	113 036	20,6	16 097	19 084	18,6
Espírito Santo	84 231	94 716	12,4	13 969	15 472	10,8
Rio de Janeiro	1 606	1 521	-5,3	295	340	15,4
São Paulo	278 490	305 138	9,6	49 943	52 997	6,1
Paraná	108 506	114 082	5,1	20 823	21 781	4,6
Santa Catarina	51 280	50 496	-1,5	9 852	9 734	-1,2
Rio Grande do Sul	73 326	75 094	2,4	13 290	13 581	2,2
Mato Grosso do Sul	19 147	24 107	25,9	3 533	4 131	16,9
Mato Grosso	65 251	67 804	3,9	11 367	11 939	5,0
Goiás	55 820	62 942	12,8	9 939	11 372	14,4
Distrito Federal	3 590	3 465	-3,5	711	702	-1,4

Nota :

Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Chefes das Seções Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GOIS JÚNIOR Joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica (Antiga Pedro Velho, 161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ª Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIACÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº 50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO Valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegore@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av. Ten. Cel. Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 / 6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA daniel.oliveira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159